

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## O Audiovisual como Recurso de Incentivo à Leitura

Ana Paula Lúcio Pinheiro  
Débora Adriano Sampaio

ARTIGO

### Resumo

Aborda o audiovisual como recurso de incentivo à leitura, tendo em vista o desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação no tocante à utilização de filmes e vídeos educativos como recurso auxiliar, tanto para os docentes quanto para os discentes. Discute sobre a leitura e sua importância no ambiente escolar e social. Destaca o bibliotecário como mediador de leitura, bem como a sua relevância no meio educacional, principalmente, em relação às atividades de incentivo à leitura. Tem como objetivos analisar o audiovisual enquanto recurso de incentivo à leitura; conceber a relação entre audiovisual e leitura e refletir sobre a atuação do professor e do bibliotecário enquanto mediadores de leitura. Este estudo apresenta-se sob caráter exploratório com abordagem bibliográfica, desenvolvendo-se, assim, discussões teóricas acerca das temáticas propostas a partir da revisão de literatura. Constatou-se que o audiovisual é um recurso imprescindível de incentivo à leitura, tanto em atividades de sala de aula, quanto no ambiente da biblioteca, pois, contribui, sobremaneira, para desenvolvimento cognitivo e crítico dos discentes, auxiliando no processo de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Leitura. Mediação da Leitura. Bibliotecário.

### The Audiovisual as a Resource of Incentive to Reading

#### Abstract

Approaches the audiovisual as a resource to incentive reading, in view of the development of new communication and information technologies, regarding the use of educational films and videos as an auxiliary resource for both teachers and students. Discusses about reading, history and importance in the school and social environment. Emphasizes the librarian as mediator of the reading, as well as its relevance in the educational environment, mainly, in relation to the activities of incentive to the reading. It has as goals to analyze the audiovisual as a resource to incentive reading; To conceive the relation between audiovisual and reading and to reflect about the acting of the teacher and the librarian as mediators of reading. This study introduce an exploratory approach with a bibliographical approach, thus developing theoretical discussions about the thematic proposed from the literature review. It was found that the audiovisual is an necessary resource to incentive reading, both in classroom activities and in the library environment, because it contributes, especially, for cognitive and critical development of the students, assisting in the teaching/learning process.

**Keywords:** Audiovisual. Reading. Mediation os Reading. Librarian.

## 1 Introdução

O recurso audiovisual, no contexto educacional, apresenta-se como uma outra forma de percepção e de leitura, onde, a partir da projeção de imagens em movimento, podemos observar a narração de acontecimentos reais e histórias de ficção, que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e compreensão crítica. Na atualidade, a evolução e os investimentos tecnológicos no âmbito das expressões e produções artísticas vêm crescendo cada vez mais, ocupando um espaço de considerável destaque nas políticas culturais e educacionais. Ao que concerne às produções audiovisuais, especificamente e, por estarem vinculadas à cultura de massa, acabam influenciando diretamente à formação humana e cognitiva dos sujeitos, pois se

manifestam a partir dos mais diversos tipos de histórias, personagens e variados comportamentos. Nas histórias contadas em atividades pedagógicas ou, até mesmo, no ambiente doméstico, a criança utiliza a imaginação para dar vida aos personagens, enquanto que as produções audiovisuais se condicionam às concepções de cada um, onde as histórias ganham dinamicidade, podendo ter interpretações e opiniões modificadas, a partir das múltiplas percepções de mundo ou de acordo com os repertórios culturais.

Durante a fase de desenvolvimento cognitivo, quando aprendemos a ler e escutar histórias ou mesmo quando assistimos a um filme<sup>1</sup> que represente a história que foi contada ou assunto abordado, temos a oportunidade de desenvolvermos as percepções e o senso crítico, aprendendo de forma mais hábil a expressar opiniões e a fazermos uma releitura e análise das histórias e assuntos abordados.

Quando uma obra literária se transforma em uma produção audiovisual a expressão se modifica, independente dos níveis e contextos, seja na forma de apresentação do roteiro, seja com o objetivo de levar o público para o interior da história com o auxílio dos efeitos sonoros, das imagens em movimento e do contexto em que ocorrem.

É importante, também, destacar que a percepção do que se convencionou chamar de “indústria cultural” se estabeleceu fortemente neste contexto, pela influência do marketing como processo de análise, produção, implementação/viabilização financeira e humana de atividades, em especial, através da produção cinematográfica. Por exemplo, no caso de produções infantis, onde há um conjunto de procedimentos estratégicos buscando dar visibilidade comercial, com o lançamento de brinquedos ou de alimentos ligados aos personagens e histórias do audiovisual. Evidentemente, essas estratégias se consolidam através da efetiva recepção e aceitação público no tocante ao material produzido.

Por outro lado, devemos reconhecer que o audiovisual é um recurso de incentivo à leitura. Uma vez que se consolida como um modo de contar uma história, de encantar, de envolver e, por fim, temos a possibilidade de novas produções, interpretação e percepções. Ou seja, outras histórias a serem descobertas. Assim, se efetiva, neste contexto, o ato da leitura, desenvolvendo a imaginação, a cognição e a aprendizagem, no que concerne à capacidade de raciocínio, comunicação oral e escrita e o olhar crítico.

Desta forma, é importante destacar o uso do recurso audiovisual em sala de aula e na biblioteca, bem como, a importância do conhecimento e do domínio das novas tecnologias por parte dos educadores e bibliotecários, buscando meios de inserir recursos e instrumentos de aprendizagens diferenciados em suas atividades práticas de sala de aula e de mediação da leitura, respectivamente, propiciando ao aluno uma ampla compreensão do assunto abordado.

Neste contexto, temos os seguintes questionamentos: de que forma o audiovisual contribui com o incentivo à leitura? Como o bibliotecário pode se inserir no contexto de mediação da leitura? Nesta perspectiva, pontuamos como objetivos desta abordagem: a) analisar o audiovisual enquanto recurso de incentivo à leitura; b) conceber a relação entre audiovisual e a leitura; e, c) refletir sobre a atuação do professor e do bibliotecário enquanto mediadores de leitura.

Diante deste cenário é relevante destacar o recurso audiovisual como um investimento que deve ser incluído nos recursos orçamentários, nos âmbitos públicos e privados das atividades dos educadores e bibliotecários, justificado como meio de incentivo e desenvolvimento dos processos cognitivos e do gosto pela leitura.

## 2 Subsídios Socio-Históricos para Compreensão do Audiovisual

Desde os primórdios, o homem tem a preocupação em registrar seus conhecimentos, como podemos constatar por meio da literatura, imagens e desenhos rupestres nas paredes das cavernas. Compreendemos, de acordo com a história, que os nossos antepassados utilizavam a antiga técnica das sombras, onde era possível projetar imagens através dos jogos de sombra, teatro de sombras e sombras de mãos.

<sup>1</sup> Fotolito. Conjunto de sequências filmadas ou gravadas que se projeta numa tela (filme publicitário, filme de suspense). Obra cinematográfica contida em filme ou outro suporte. Conjunto constituído por uma emulsão fotossensível depositada em base flexível de celuloide, para registrar imagens captadas por câmara fotográfica ou de filmar. Disponível em: <<http://www.dicionarioweb.com.br/filme/>>. Acesso em: 21 maio, 2017.

Conforme Machado (2002, p. 13-14),

[...] nossos antepassados iam às cavernas para fazer sessões de cinema e assistir a elas [...]. À medida que o observador se locomove nas trevas da caverna, a luz de sua tênue lanterna ilumina e obscurece parte dos desenhos: algumas linhas se sobressaem, suas cores são realçadas pela luz, ao passo que outras desaparecem nas sombras.

Com o passar do tempo, a técnica de exibição de imagens foi sendo aprimorada com o surgimento do teatro de sombras, técnica chinesa que surgiu por volta de 5.000 a.C. e difundida para o oriente. Destaca-se, neste contexto histórico, o ilusionista Felician Trewey, que foi uma das primeiras pessoas a posar para os irmãos *Lumière*s, antes mesmo da divulgação pública do seu projeto cinematográfico. Ele não se limitava a projetar sombras fixas, mas também, imitava o movimento de pessoas e animais (RODEA, 2010).

Na França, as sombras chinesas foram introduzidas pelo marionetista italiano Francisco Domenico Serafim, aproximadamente em 1767, ele usava menos personagens com poucos movimentos e, após sua morte em 1800, sua obra foi continuada pelos seus descendentes até 1870. Anos mais tarde, por volta de 1886, as sombras francesas voltaram, através do trabalho de dois grandes desenhistas Angry Riwier e Caran D'ache, estes se instalaram no *Cabaret Du Chat Noit* em *MontMartré*, onde permaneceriam até 1897 quando o cinema já dava os primeiros passos (PEREIRA, 2011).

A primeira projeção de imagens em movimento, foi datada em 1895 na França, em Paris, onde, através do cinematógrafo, aparelho desenvolvido pelos irmãos *Lumière*s, foi exibido “Chegada do trem na estação de *Ciotat*”. As imagens captadas eram do cotidiano das pessoas, como as imagens de operários saindo das fábricas. O aparelho tecnológico, desenvolvido pelos *Lumière*s, proporcionava o movimento de imagens, onde as fotografias eram colocadas em sequências e movimentadas, isso permitia uma ilusão ótica do movimento da imagem.

Com base na bibliografia, o surgimento do cinema está ligado ao empresário Thomas A. Edison, que demonstrava interesse sobre o assunto após ter visto a câmera de *Etiènne-Jules Marey*, em Paris. Edison montou uma equipe técnica para construir máquinas que produzissem fotografias em movimento e, em 1891, surgiu o quinetoscópio e o quinetógrafo.

O quinetoscópio possuía um visor individual através do qual se podia assistir, mediante a inserção de uma moeda, à exibição de uma pequena tira de filme em *looping*, na qual apareciam imagens em movimento de números cômicos, animais amestrados e bailarinas. O quinetógrafo era a câmera que fazia esses filmetes (COSTA, 2006, p. 18-19).

Histórias com construção narrativa passaram a ser contadas, fazendo com que o telespectador fosse atraído pelo enredo e personagens. As produções passaram a possuir duração mais longa, chegando a ser produzidos com metragens de mais de duas horas. Isso fez com que os desenvolvedores da época pensassem no cinema como uma espécie de indústria. Costa (2006, p. 38) afirma que “apesar de se dedicarem ao mercado interno, as produtoras norte-americanas procuraram, também, se expandir internacionalmente, deixando-as em posição confortável quando a guerra desestabilizou as indústrias italiana e francesa”. Surge, assim, o cinema mudo, onde se evidencia o diretor e ator Charles Chaplin, cuja produção se destacou no filme “O Vagabundo” (RODEA, 2010).

Contudo, a indústria cinematográfica sentia a ausência do som que esteve sempre presente nas exibições e estreias de filmes, sempre acompanhados por pianistas ou orquestra completa. Nas exibições haviam salas por trás das telas, onde as pessoas faziam sons nos momentos considerados mais emocionantes, em muitos casos, se utilizando de legendas.

O aparelho quinetoscópio, de Thomas A. Edison, foi o primeiro aparato a produzir som e imagem simultaneamente. Em 1927, em Nova York, estreou a primeira produção com áudio, *The Jazz Singer* (“O Cantor de Jazz”), quando se desenvolveu a tecnologia sonora, produzindo, assim, o audiovisual. Em seguida, na década de 1930, surge a empresa *Technicolor* que buscou desenvolver produções de imagens coloridas, porém, para provar que sua tecnologia era bem-sucedida, a empresa buscou animadores de desenhos, convocando Walt Disney para os testes. Entretanto, as produções coloridas se tornaram uma tendência apreciada pelos produtores, mas, não impediu que o “preto e branco” fosse renegado pela preferência popular (ALMEIDA, 2010).

No Brasil, segundo Gomes (2001, p. 23), o primeiro filme surge em 1898, exibido na Baía de Guanabara a bordo do navio francês “*Brésil*” – de Afonso Segreto. Os filmes que aqui chegavam eram produzidos e exibidos nas salas de projeção das grandes cidades ou produzidos de forma ambulante e amadora de difícil acesso.

A década de 1950 foi marcada pela possibilidade de se produzir cinema no nosso país com o surgimento da companhia cinematográfica Vera Cruz. No final de 1950, surgiu o “Cinema Novo”, “movimento que engloba de forma pouco discriminada tudo o que se fez de melhor – em matéria de ficção ou documentário - no moderno cinema brasileiro”. As produções do “Cinema Novo” tiveram como principal objetivo, abordar diversos aspectos, como o social, o cultural e o político, apresentando boa parte da história brasileira, desde o período colonial escravista até um estudo sobre o comportamento nas grandes cidades, acreditando que “ao realizarem seus filmes, também escreveriam um novo capítulo da história do Brasil” (GOMES, 2001, p. 81).

Ainda na década de 1970 surgem as locadoras de equipamentos para filmagem, pois, as produtoras passaram a comprar equipamentos e montar laboratórios e estúdios próprios. A chegada das produções audiovisuais coloridas no país trouxe ao cinema brasileiro a oportunidade de se modernizar, fazendo com que crescesse o interesse pelo investimento de equipamentos para filmagens e produção.

Atualmente, é comum, por meio das tecnologias de comunicação e informação, o acesso à imensa variedade de audiovisual através das diversas mídias disponíveis. Com o atual estágio de desenvolvimento da internet e das tecnologias, podemos nos dias de hoje, obter acesso às produções audiovisuais através da tela de computadores e/ou de smartphones, facilitando, desta forma, a divulgação e disseminação da mídia.

### 3 Audiovisual: Um Instrumento de Incentivo à Leitura

É através da linguagem que há comunicação entre o homem e o mundo, instrumentalizada, posteriormente pela leitura e escrita, onde o leitor dar sentido ao texto e a escrita ganha significado. Assim, segundo Silva (2011, p. 23):

[...] a leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2001, p. 53), instrumentos norteadores de apoio às práticas pedagógicas afirmam que a leitura, “[...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita”.

Neste contexto, a leitura está fortemente associada ao aprendizado já que, por meio dela, é possível a aquisição de conhecimento, sendo esta a fonte principal de construção do saber. Assim, a ação de leitura nos permite o compartilhamento de informações através da escrita, sendo possível registro e transmissão do conhecimento, abrindo as portas para outras oportunidades de produção de novos conhecimentos e mídias.

É essencial destacar a importância do desenvolvimento de políticas de acesso à leitura, como algo primordial, presente e atuante para a aquisição de conhecimentos. Contudo, percebe-se que as técnicas leitoras são modificadas ou substituídas pelos novos suportes que se desenvolvem a cada dia, cedendo espaço para outros tipos de leituras e diversificadas práticas leitoras.

O desenvolvimento das tecnologias digitais ampliou as perspectivas de estratégias educativas promovendo novas possibilidades de ensino-aprendizagem. A inclusão dessas tecnologias nas salas de aula e na biblioteca, sobretudo do audiovisual, ganha importância no que se refere ao auxílio das práticas pedagógicas e leitoras, respectivamente, de níveis social e cultural. O audiovisual como ferramenta de aquisição e expansão do conhecimento, adquire relevância nas relações de aprendizagem, especialmente, na questão de valorização e desenvolvimento da leitura.

Considerando o contexto histórico, as atividades educativas envolvendo o cinema não ganharam destaque no meio pedagógico, pelo menos, até o século passado, onde predominavam as atividades orais e escritas, como mecanismos educativos. Porém, na visão de Fiorentini e Carneiro (2001) o audiovisual é um dispositivo sensorial de onde são transmitidas informações que não captamos, muitas vezes, conscientemente, através da leitura escrita. Os autores, ainda abordam as tecnologias de informação e comunicação, descrevendo-as como novas formas de aprendizagem, diferentes das formas regulares e tradicionais de ensino que, segundo eles, é um processo linear, sistemático e previsível.

De acordo com Piovesan (2010), o elo existente entre o audiovisual e o meio educacional, consente aos leitores, variadas formas de leitura da imagem e este elo, também, possibilita a utilização da mídia em sala de aula como recurso pedagógico, quando o mesmo é explorado pelo educador em sua plenitude, como por exemplo, gerando debates sobre as mais diversificadas temáticas abordadas.

Podemos citar, neste cenário, algumas iniciativas, entre projetos e programas desenvolvidos, em diferentes regiões do país, que obtiveram êxito. Como por exemplo, o Programa Mundo da Leitura<sup>2</sup>, produzido pela Universidade de Passo Fundo (Rio Grande do Sul) que utiliza os recursos audiovisuais como aliados no processo educativo de incentivo à leitura e na construção do aprendizado. A proposta de aproximação entre comunicação e educação como investimento de incentivo à leitura, encontra suporte teórico nos Estudos Culturais e Estudos de Recepção.

Nesta perspectiva,

[...] buscamos compreender os processos que se estabelecem na prática em sala de aula, quanto ao uso do programa Mundo da Leitura, considerando que todo o processo de recepção é mediado por diversos elementos, e que, a partir dessas mediações os significados vão se estabelecendo e dando espaço para novos saberes e novas práticas culturais também [...]. Compreendemos que a forma como as propostas de leitura são apresentadas no programa é estimulante; no entanto, percebemos como determinante os elementos mediadores que vão contribuir para aguçar a curiosidade em torno de determinado tema ou livro apresentado (SERAFINI, 2010, p. 8-9).

Por conseguinte, podemos destacar, também, o caso da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso do Sul que, no ano de 2015, decidiu investir recursos financeiros no Projeto Inclusão Literária<sup>3</sup>, que consta de ações de incentivo à leitura de forma lúdica possibilitando à aquisição de obras literárias infantis e infanto-juvenis, inserido filmes, teatro e histórias improvisadas e implantação de bibliotecas nas unidades escolares do Estado. Para além do espaço escolar, o Projeto conta com a doação de livros e as comunidades desses municípios, não só alunos das escolas estaduais, também, são beneficiadas com a apresentação de filmes de forma gratuita em locais públicos com a ação denominada "Cinema na praça", com temáticas reflexivas e de disseminação da cultura.

O terceiro e último, é o caso do Projeto Arte na Escola<sup>4</sup> que, no ano de 2013, desenvolveu, a partir de uma pesquisa-ação<sup>5</sup>, um trabalho com professores de Educação Infantil da Rede Municipal de Montes Claros, em Minas Gerais, consistindo em: mapeamento da escola, observação das aulas ministradas pelas professoras e laboratório teórico-prático de artes, utilizando os documentários em DVD's para mediar o agenciamento das reflexões e processos de aprendizagem (KLEM, 2013).

De acordo com Klem (2013, p. 4),

[...] a pesquisa apresentou alguns vieses percebidos durante seu estudo, entrecruzando conceitos do ensino de arte na contemporaneidade e as possibilidades dos recursos midiáticos na prática pedagógica. As professoras envolvidas experimentaram processos artísticos, cognitivos e estéticos sempre mediados pelos DVDs da midiateca. O pensamento reflexivo e as poéticas visuais estiveram presentes no transcurso das atividades, direcionando as aulas de artes para um espaço significativo e não simplesmente para atividades soltas, técnicas e ilustrativas, levando ao resultado esperado proposto no projeto.

<sup>2</sup> Mundo da Leitura é um programa televisivo que vem conquistando um espaço importante na mídia eletrônica. Desde outubro de 2005, é veiculado semanalmente em rede nacional na programação do Canal Futura, emissora com proposta educativa. Ele é produzido na Universidade de Passo Fundo, como um dos desdobramentos das Jornadas Literárias, contando com a participação de alunos de ensino fundamental e reproduzido em escolas públicas da cidade, como estratégia didática (SERAFINI, 2010).

<sup>3</sup> Fonte: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/Seduc-investe-em-programa-de-incentivo-%C3%A0-leitura.aspx>. Acesso em 15 out. 2017.

<sup>4</sup> Projeto desenvolvido com professores do Ensino Infantil da Rede Municipal de Montes Claros (MG).

<sup>5</sup> A pesquisa-ação refere-se a uma associação das ações dos pesquisadores ou participantes, estando estes envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2008).

Desta forma, cabe, não somente aos bibliotecários, mas, a todos os envolvidos com os processos de formação leitora, acompanhar essas transformações e inserir o audiovisual como um recurso de incentivo à leitura. Os documentários, como um exemplo utilizado por parte de alguns educadores, como forma de complementação de assuntos, são instrumentos utilizados para ampliação dos conteúdos, onde a partir dos quais o leitor é conduzido a uma forma de leitura mais dinâmica, compreensível e facilitadora de determinados assuntos. Assim, “ao se utilizar à linguagem cinematográfica na educação, possibilita-se construir outros sentidos para discursos já vistos e desdobrados, dando ao receptor uma visão mais completa do mundo, sintonizado com seu tempo e espaço” (RAVANELLO, 2004, p. 4). Neste sentido, a leitura imagética é uma das ferramentas estratégicas de formação de leitores que vem ganhando espaço nas salas de aula, nas bibliotecas e no nosso cotidiano, sendo o seu uso considerado importante para o desenvolvimento de leitores mais críticos e conscientes dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

## 4 O Bibliotecário Como Mediador da Leitura

Nas unidades de informação, o bibliotecário exerce variadas funções, entre as quais, destaca-se a de mediador da informação e/ou da leitura, atuando nas ações de leitura, mantendo proximidade e orientando na busca, recuperação e acesso à informação, relacionadas as mais diversas demandas. Na visão de Almeida (2012, p. 476):

[...] o bibliotecário mediador é quem proporciona o elo entre o leitor e a informação, de forma significativa, o que corresponde dizer que ele oferece ao leitor a oportunidade de ser ator no contexto da informação, deixando esse indivíduo de ser apenas um espectador e passe a utilizar as informações para se tornar cidadão responsável pela sociedade na qual vive e garantir um futuro melhor para si mesmo.

Assim, o bibliotecário mediador, possibilita ao leitor a autonomia da informação, tornando-o capacitado à recuperação e ao acesso de forma satisfatória, guiando-o para o caminho da informação necessária e orientando-o a fazer novas buscas e despertando-o novos interesses.

Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 6) conceitua a mediação da informação como: “[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural, individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”.

Neste contexto, a mediação não está relacionada apenas às atividades ligadas ao atendimento ao público, mas, perpassa por todo o trabalho desenvolvido pelo bibliotecário, em toda sua prática profissional. De acordo com Almeida Júnior e Bortolin (2007, p. 7), a mediação está, implicitamente, presente na seleção, no processamento técnico, no desenvolvimento de coleções como, também, no serviço de referência e informação, “presente em todas essas ações, a mediação faz parte do próprio objeto da área de informação”.

Para Sanches (2010, p. 110):

[...] mediar é construir em conjunto espaços que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com sua classe profissional e com a comunidade a qual atende culminando em um compromisso com a sociedade fazendo que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância.

Desta forma, o bibliotecário enquanto mediador, poderá desenvolver atividades que propiciam a comunidade envolvida, espaços que possibilitem acesso à informação e à leitura, mostrando a importância do mediador na busca e aquisição do conhecimento. Nesta perspectiva, entende-se que o mediador é imprescindível na formação de leitores, sendo um meio pelo qual os usuários da biblioteca podem obter acesso às informações. Por isso, é fundamental que as bibliotecas reconheçam a importância da atuação do bibliotecário para orientar e gerir todas as atividades relacionadas à disseminação da informação e formação de leitores, destacando a biblioteca como um local central para a formação de leitores.

Segundo Estabel (2011, p. 80), “o bibliotecário, como mediador entre o livro, o texto e o leitor, deve fomentar ações culturais para que a biblioteca seja um espaço de promoção e estímulo à leitura”. Assim, o bibliotecário deverá fomentar atividades para desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores, desenvolvendo políticas de leitura, a partir da disponibilização de materiais diversos de leitura, além dos livros, imagens, audiovisual, músicas, revistas, entre outros suportes, de acordo com mais diversificados perfis, interesses e demandas.

Ao assumir a função de mediador, o bibliotecário coopera no incremento de ações culturais no centro de informação onde atua, colaborando para a formação de sujeitos mais críticos e conscientes. E, assim, destaca-se a importância das bibliotecas como meio de acesso à informação e o bibliotecário enquanto mediador da leitura. Segundo Rasteli e Cavalcante (2013, p. 169):

[...] o papel do bibliotecário está embutido na função de agente socializador da informação, contribuindo no processo de aprendizagem dos indivíduos através das mais diversas formas de leitura, como também em suas práticas, ajudando o leitor a atingir um nível maior de complexidade no processo de ler/escrever e de produzir sentidos.

Neste sentido, é necessário que o bibliotecário disponibilize formas que possam contribuir no desenvolvimento de atividades educativas, despertando o gosto pela leitura e o acesso ao conhecimento. Por sua vez, a biblioteca deve proporcionar os mais diferentes meios midiáticos e disponibilizar espaço, oferecendo subsídios para que os usuários utilizem de forma satisfatória na realização de atividades relacionadas à leitura

O bibliotecário deverá orientar ações, não apenas relacionadas ao espaço físico da biblioteca, mas, buscar envolver a escolas e a comunidade, a partir de projetos de ações de incentivo à leitura, sendo essencial o reconhecimento de seu público e acervo, tornando-se um elo entre a biblioteca e seus leitores.

Para Rasteli e Cavalcante (2013, p. 169), “a ação cultural se reflete para o bibliotecário como estímulo para a aquisição de competências, saberes, fazeres e compartilhamento de experiências que potencializam suas capacidades de atuação como mediador de leitura”. Deste modo, o bibliotecário possibilitará novos conhecimentos, tendo sempre em mente seus objetivos, sendo, o principal, a formação de leitores críticos.

Bortolin (2010) define o mediador de leitura como aquele que irá aproximar o leitor do texto, como facilitador e intermediário de leitura que se encontra em local privilegiado, tendo a possibilidade de oferecer ao leitor inúmeras descobertas. A autora, também, aborda que os mediadores de leitura podem ser bibliotecários, familiares, professores, escritores, jornalistas, críticos literários. Diante disto, Russo (2011, p. 1) afirma que:

[...] a área de mediação de leitura - quando devidamente praticada - torna-se, então, um espaço rico para muitos atores, mas são os familiares, os professores e os educadores os que mais se destacam nesse mister. Os familiares deveriam ser os primeiros a estabelecer o elo entre a criança e o mundo, usando a leitura como canal para levá-los a desenvolver valores morais, que servirão de base para suas atitudes no futuro; mas a situação econômica de grande parte das famílias brasileiras impede esse exercício pleno. Daí a importância dos educadores em aproximar o estudante da leitura, que deve ocorrer de maneira a mostrar o texto de forma lúdica, evitando cobranças que podem servir como instrumento negativo do incentivo à leitura. Igualmente, se espera do bibliotecário a atuação positiva nessa área, até porque - diferentemente do professor - ele não está preso a currículos e avaliações, tendo, portanto, maior liberdade para dialogar com o leitor e fazer proposições sem que este se sinta pressionado a apresentar resultados. Cabe ressaltar que, na biblioteca escolar, as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário devem estar em consonância com as atividades curriculares.

Neste contexto, a autora faz, ainda, uma abordagem sobre a importância da busca de novos saberes pelos educadores e bibliotecários, no que se refere às práticas pedagógicas, como forma de garantir sucesso nas iniciativas de mediação da leitura. Assim, ocorrendo a formação de novos mediadores, possibilitando que a prática seja ampliada em diferentes eventos, como: cursos, palestras, oficinas etc.

No tocante a relação da mediação da leitura com a biblioteconomia, Russo (2011, p. 1) afirma que:

[...] a leitura está presente no processo de ensino dos cursos de graduação, na maioria das áreas acadêmicas. No caso específico da área de biblioteconomia, o livro é considerado um dos seus insumos básicos e a sua leitura técnica é vista como uma das ferramentas indispensáveis para a atuação profissional do bibliotecário. Dessa forma, a capacidade de interpretar a leitura, adequadamente, é fundamental para que esse profissional tenha sucesso em parte de suas tarefas.

Nesta perspectiva, o bibliotecário deve estar apto para exercer o papel de mediador de leitura, como também, estar preparado para desenvolver ações relacionadas. O bibliotecário, no entanto, deve investir em formação continuada, se preparando para atuar com as mais diversas temáticas, de cunho social, político e cultural. Rasteli e Cavalcante (2013, p. 169), corroborando com esta reflexão destaca que: “[...] o bibliotecário precisa estar atento a sua constante atualização. Atuando como leitor efetivo e afetivo, podendo, também, gerar encontros e comunicações entre o acesso aos bens e serviços culturais diversos e o público, pois a leitura implica troca, dádiva e partilha entre os sujeitos: bibliotecários, autores, leitores e comunidade”.

Podemos ressaltar, a partir desta discussão, a criatividade e o empenho de ações, como critérios na formação do bibliotecário mediador. Neste caminho de formação, revelam-se às experiências adquiridas ao longo do tempo, compreendendo a necessidade de atualização constante. Contudo, entende-se que a união de educadores, pais e bibliotecários é indispensável para a formação de novos leitores, oportunizando para crianças, jovens e adultos, caminhos para a leitura e o conhecimento.

## 5 Considerações Finais

Constatamos, a partir desta abordagem, a importância fundamental da leitura para o desenvolvimento do senso crítico, possibilitando o acesso à informação e ao conhecimento dos sujeitos no interior do social, no desenvolvimento pessoal e coletivo. Desta forma, é imprescindível, também, que pais, professores e bibliotecários interajam, contribuindo para incentivo à leitura e na formação de leitores. O bibliotecário, enquanto mediador da leitura, assim como os professores, devem buscar meios para desenvolver no aluno/usuário da biblioteca, o gosto pela leitura e, deste modo, contribuir para as atividades de ensino/aprendizagem.

O audiovisual como recurso de incentivo à leitura, deve ser inserido em contextos de ações planejadas com o objetivo de incentivar à discussão de diferentes abordagens e construção da leitura. É relevante destacar que o audiovisual deve ser considerado como meio educacional de ensino e aprendizagem e, não apenas, de entretenimento, cabendo assim, ao mediador explorar atividades de desenvolvimento de leitura e formação de leitores, a partir de determinado contexto e/ou demandas.

Neste sentido, este debate tenta despertar o interesse de professores e profissionais ligados à área de educação, especialmente, dos bibliotecários para a possibilidade de desempenhar ações que incluam o audiovisual como instrumento de incentivo à leitura e, conseqüentemente de desenvolvimento do senso crítico, promovendo discussões sobre a utilização de novas mídias, proporcionadas pelas tecnologias da informação e comunicação que configuram às interfaces educativas contemporâneas.

## Referências

- ALMEIDA, Gabriela R. de. **De o cantor de Jazz a Easy Rider: a canção popular no cinema nas décadas de 1920 a 1960**. Caxias do Sul: [s.n.], 2010.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da Informação e da Leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/13269/>>. Acesso em: 13 maio. 2017.
- ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p.472-490, jul./dez., 2012.
- BORTOLIN, Sueli. **O mediador de leitura**. 2010. Disponível em: <[http://leituraebibliodiversidade.blogspot.com.br/2010/11/o-mediador-de-leitura\\_4172.html](http://leituraebibliodiversidade.blogspot.com.br/2010/11/o-mediador-de-leitura_4172.html)>. Acesso em: 10 jun. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Introdução. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- COSTA, Flávia Cesarino. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papiros, 2006. p. 17-50.
- ESTABEL, Lizandra Brasil. **A mediação da leitura na família, na escola e na biblioteca através das tecnologias de informação e comunicação e a inclusão social das pessoas com necessidades especiais**. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/13107>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- FIORENTINI, Lêda Maria Rangearo; CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão. (Org.). **TV na escola e os desafios de hoje: curso de extensão paraprofessores do ensino fundamental e médio da rede pública: UNIREDE e SEED/MEC**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001. v.1, 2, 3. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/modulo1\\_parte\\_a.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/modulo1_parte_a.pdf) Acesso em: 23 dez. 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- KLEM, Dilma M. S. **Os recursos midiáticos do Projeto Arte na Escola desvelando pensamentos reflexivos e processos de criação**. Montes Claros: Instituto Arte na Escola, 2013. (Relatório Final).
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós cinemas**. 2 ed. Campinas: Papiros, 2002.

PEREIRA, Mara Luana. **Teatro de sombras na contemporaneidade: percursos e reflexões**. [s.l.]: [s.n.], 2011.

PIOVESAN, Angélica. **Cinema e educação**. 2010. Disponível em: <<http://www.ead.unit.br/simposioregional/index.php?link=arquivos>>. Acesso em: 11 set. 2016.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em biblioteca pública. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 36, p.157-180, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157/24518> Acesso em: 23 dez. 2017.

RAVANELLO, Ricardo Brisolla. **O cinema como prática social**. Santa Maria: [s.n.], 2004.

RODEA, Andrés Reséndiz. **El circo enel cine mexicano**. México, 2010.

RUSSO, Mariza. **O resgate dos bibliotecários**. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/150/artigo234660-1.asp>>. Acesso em: 06 jun. 2017.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro. **Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais**. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

SERAFINI, Denise J. A Linguagem audiovisual no processo educativo e no incentivo à leitura: o caso do programa Mundo da Leitura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Intercom, 2010. p. 1-15.

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre leitura. **Revista de estudos linguísticos e literários do curso de letras**, UNIFAP, v. 1, n. 1, p. 23, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/326/n1jose.pdf> Acesso em: 23 dez. 2017.

## Dados dos autores

### Ana Paula Lúcio Pinheiro

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Atua junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPI), Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação.

[paula.lucio@ufca.edu.br](mailto:paula.lucio@ufca.edu.br)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6142890918908911>

### Débora Adriano Sampaio

Doutorado em andamento em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Desenvolve estudos e pesquisas sobre as seguintes temáticas: organização, representação da informação e do conhecimento, memória e patrimônio cultural.

[debsampaio13@gmail.com](mailto:debsampaio13@gmail.com)

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6540558738558126>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia

Este periódico é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade semestral.